

## A Mulher No Mercado De Trabalho: Permanência Ou Transformação

Ivonete Ferreira Da Silva

UEMS

José Barreto dos Santos

UEMS

Maria Rosana Gama Pinto

UEMS

**RESUMO:** Este trabalho é uma pesquisa de cunho bibliográfico, no qual tentaremos destacar ao longo da história, as evidências das múltiplas funções realizadas pelas mulheres, tanto no âmbito do trabalho doméstico como o trabalho renumerado fora do lar, vinculado a linha de pesquisa Linguagem Questões Étnicas Raciais de Gênero, do curso Lato Sensu da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul –UEMS. Para tal estudo temos como objetivo compreender as questões inerentes ao processo histórico da construção deste papel e o compromisso histórico da mulher do século XXI, então neste período de pesquisa analisaremos o contexto sociocultural do patriarcado e suas transformações.

**PALAVRAS- CHAVE:** Mulher. Família. Mercado de trabalho. Mudanças sociais.

### Introdução

“Todo o dia ela faz tudo  
sempre igual Me sacode as  
seis horas da manhã Me  
sorri um sorriso pontual ...”

(Cotidiano: Chico  
Buarque)

As mulheres do século XXI se fazem presentes na sociedade seja no mercado de trabalho ou como mola propulsora que sustentam as bases da economia, nos diferentes mercados e em suas relações e implicações econômicas e de trabalho mudando toda a configuração dos diferentes espaços, pela sua presença e forma de atuação.

A sociedade prescinde como força de trabalho da figura feminina aquele que acontece fora do lar para em primeiro momento para auxiliar e fortalecer as relações

econômicas e por gerar uma grande bolha de trabalho e de consumo, consumo este que pode ser considerado aquele no qual a mulher realiza para a própria manutenção da beleza ou aquele que ela faz para suprir as necessidades dos filhos e garantir a subsistência familiar.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial a saída da mulher para produção industrial foi uma necessidade causada pela ausência da figura masculina, pois com o advento da guerra os mesmos estavam convocados para lutarem na defesa do seu país e com isso a demanda de produção estava abandonada e carente de força de trabalho. Neste sentido, a mulher sai do espaço doméstico para realizar este trabalho e não lhe é imposta a dupla e até tripla jornada de trabalho.

No presente século a mulher desenvolve um papel social essencial seja por suas conquistas de espaço ou pela crescente valorização da mesma nos diferentes espaços no qual ela se coloca. Neste sentido o enfrentamento dos diferentes preconceitos que ela teve de enfrentar para se estabelecer neste meio social ainda hoje pleno século XXI ainda estão longe de serem superados.

Neste contexto social a mulher em muitos casos, ainda é culpabilizada pela sociedade, como se fosse a própria causadora de tais preconceitos. Uma vez que imagina-se, erroneamente, que a mulher seja a única responsável pela educação dos filhos. Ocorre que filhos são educados dentro de uma cultura que perpetua o machismo e cobra sobremaneira resultados das mulheres, o sustento financeiro e os afazeres domésticos.

Nos dias atuais, a sociedade com tantos avanços tecnológicos na qual a mulher alçou degraus mostrando sua capacidade em desenvolver todas as funções em igualdade de condições aos homens, no entanto, para ocupar funções em grau de paridade com o sexo masculino ainda há muito a se conquistar, pois pesquisas ainda apontam que a remuneração das mulheres é inferior à dos homens, não cabendo mais justificar

qualquer forma de discriminação da mulher pela educação proferida aos filhos.

A educação dos filhos, na sociedade atual pode muitas vezes são idealizadas e não a representam a realidade. Embora, os homens têm começado a assumir a função de compartilhar deste papel com suas companheiras, não como um “ajudador” das funções das mulheres mas como desempenhador de um papel que também é seu.

Portanto, a divisão do trabalho doméstico é um aspecto central na reestruturação social para que homens e mulheres tenham maior equilíbrio quanto ao trabalho doméstico e o gerenciamento das carreiras, para ilustrar, utilizaremos a tabela abaixo da Faria (2003) que retrata as diferenças do trabalho entre homens e mulheres no âmbito doméstico;

<b>DIVISÃO DA PROVISÃO E DAS TAREFAS DOMÉSTICAS</b>		
	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>
A	84,9	85,6
B	40,5	35,0
C	49,7	65,1
D	62,6	72,5
E	50,6	63,8

- A. Homens e mulheres devem contribuir para a renda familiar
- B. O homem deve ganhar dinheiro e a mulher cuidar da casa.
- C. Os homens devem assumir mais trabalhos domésticos.
- D. Os homens devem cuidar mais das crianças.
- E. Homens e mulheres deveriam dividir igualmente as tarefas domésticas.

A tabela acima chama a atenção, pois embora concordem com a divisão do

trabalho domésticos e maior igualdade entre homens e mulheres, não é o que vemos na realidade, coube à elas o silêncio e a invisibilidade das tarefas que realizam.

## **Mudanças E Transformações**

As mulheres na sociedade contemporânea ocupam diferentes espaços, até mesmo naqueles que antes eram ocupados somente por pessoas do sexo masculino. Hoje, além das funções que as mulheres realizam percebe-se, no mundo de trabalho uma cobrança para que as mulheres sejam delicadas e que dediquem-se maternalmente no desempenho do trabalho.

Para as mulheres, mães e esposas, a permanência no mercado de trabalho demanda mobilizações e movimentos que, ela precisa articular para conciliar a ausência do lar, sem que suas funções domésticas fiquem abandonadas, neste sentido, ela precisa estabelecer uma rotina para atender a demanda de afazeres, seja no cuidado das crianças, do marido e até mesmo no cuidado da casa.

Neste excesso de trabalho, a mulher se articula entre a demanda de afazeres que precisa resolver antes mesmo de sair de casa. A jornada se inicia mesmo antes de todos acordarem. No trabalho, não é diferente ela se organiza e produz novamente com empenho, para que tudo seja muito bem desenvolvido, para que assim, sintam-se satisfeitas no que fazem antes de retornar para a rotina do lar, onde todo o movimento de afazeres se repete para atender as necessidades impostas ao seu papel. Assim, na sua rotina, a mulher adianta e organiza o dia de amanhã para só então, relaxar e cuidar de si.

Como vimos, a mulher, mesmo na sociedade em transformação está acumulando todo um leque de afazeres, tanto no trabalho fora do lar, como dentro do lar, numa constante busca de auto realização frente as expectativas impostas por seu papel. Neste sentido compreender a realidade brasileira mesmo com as mudanças gerais, no que tange a esfera de vida privada, continua a ter nas múltiplas tarefas desempenhadas pelas mulheres seu ponto central.

Sendo assim, conforme afirma Araújo (2005), “As transformações recentes no âmbito das relações de gênero, da família e do trabalho feminino” permeiam todos os

estratos e segmentos sociais. Nas diferentes fases da modernização da sociedade, mesmo com as variações culturais e, a transição dos valores tradicionais para valores da sociedade moderna, o cumprimento das tarefas domésticas ainda é de responsabilidade das mulheres.

Sendo assim, embora se perceba um início do declínio da família tradicional e a transição dos valores do patriarcado e de sobrevivência corresponde ao surgimento do ideal de igualdade de gênero entre homens e mulheres tem como referência à reflexão sobre temas da modernidade, para a transformação das relações pessoais, sobretudo as afetivas e sexuais como um importante aspecto da modernidade.

Tais transformações sustentam, atualmente, uma multiplicidade de formas de convivência familiar e conjugal que não devem ser interpretadas como “crise da família” e sim como expressão de um processo de democratização, ou seja, do direito a ter direitos, dissipando com isso a invisibilidade da atividade desenvolvida no âmbito doméstico (Faria, 2003). Mesmo com crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho, como vimos, não significa o abandono da atividade doméstica ou os cuidados com a família.

Neste sentido, o valor dado pela sociedade patriarcal capitalista que nunca reconheceu o invisível trabalho doméstico desta mulher, ainda que esta deseje se incorporar no mercado de trabalho, deverá conciliar com as exigências de sua responsabilidade de cuidar previamente da organização familiar, entre elas, a educação formal das crianças, enquanto que o homem permanece com seu papel intacto.

Enquanto a figura da mulher só dona de casa tende a desaparecer, o que está longe de significar o abandono das tarefas do lar, uma vez que ela exercerá dupla função. Tal experiência cotidiana das mulheres é uma negociação continua em todos os âmbitos sociais, seja como cuidadora ou como trabalhadora assalariada, neste sentido para Picchio, 1999, todas as restrições significam a impossibilidade de sentir vontade própria em um mundo construído no modelo masculino.

Desta forma, a tensão vivida pelas mulheres torna a vida insustentável, como se elas fossem uma cidadã de segunda classe em relação aos benefícios econômicos na sociedade patriarcal. Se as atividades se determinam por meio da linguagem do “tempo”

o tempo das mulheres é disposto para que se encarregam da sustentabilidade da vida, dos conflitos e das tradições. Como pensar nas possibilidades de avançar para uma sociedade onde haja solidariedade, diversidade e de equidade?

Nesta analogia da valorização do tempo, no que tange a forma como as pessoas o utilizam, as pesquisas analisam o “tempo trabalho” que explicita as desigualdades entre homens e mulheres. No qual os tempos não são homogêneo, e que são utilizados para satisfazer as próprias necessidades como dormir e satisfazer as necessidades dos demais.

Sendo assim, na nossa sociedade o tempo está dividido em tempo de necessidades pessoais, tempo de trabalho doméstico, tempo de trabalho de mercado, tempo de participação cidadã, tempo de ócio, sendo este último é quase sempre é utiliza no trabalho familiar doméstico, entendido como aquele que compreende as atividades que são inseparáveis das relações afetiva implícitas e que não tem substituto, por afetar o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas.

Enquanto que o outro tempo que trataremos será o tempo trabalho renumerado, de desenvolvimento tecnológico em maior medida nos aspectos de ordem social e institucional da organização do trabalho e das relações de poder que envolve os trabalhadores e empresários, dos diferentes setores da sociedade de consumo e de cultura masculina.

Na cultura social masculina do trabalho de mercado são impostas jornadas de maneira rígida e inflexível ao longo da semana, e quando há flexibilidade em geral são impostas pela empresa. Neste sentido as mulheres usam seu tempo majoritariamente realizando tarefas invisíveis que é aquele não reconhecido, enquanto a resposta social masculina permanece nula em relação a estas mudanças que antes pareciam obscurecidas ou excluídas.

Desta forma, dentro da perspectiva de socialização inspiradas em Rousseau, a mãe deveria reproduzir a sociedade, enquanto o pai as mudanças sociais, como dito por Marta Rosemberg em seu artigo O Produtivo do trabalho reprodutivo, o que nos leva a pensarmos na distribuição entre produção e reprodução, uma vez que estas se deslocam e se modificam permanentemente, promovendo as motivações que não

podem ser reduzidas as caracterizações que herdamos dos gêneros sexuais.

### **O Patriarcado**

No perfil socioeconômico e demográfico existentes nas características dos arranjos familiares, os papéis sexuais que estão presente na percepção dos valores e nas práticas das relações de gênero Faria (2003). Embora, os indicadores do enfraquecimento das características hierárquicas da sociedade apontam para o surgimento das formas horizontais ou simétrica de interação e mudanças nas famílias e da vida social como um todo, são poucas as mudanças reais que observação na vida das mulheres.

As relações sociais de gênero, como referencial importante afere a igualdade, de forma mais ampla na sociedade moderna, pois, o ritmo das transformações sociais varia tanto no tempo como no espaço, e precisa ser considerada a ideia de que a crise retoma a estabilidade anterior, de um padrão imutável não observado sociologicamente.

As mudanças das relações de gênero repercutem na instituição familiar já marcados por um constante processo de individuação, no qual as famílias estão ficando menores e as alterações dos padrões de conjugal hoje das famílias passa a serem composta por um indivíduo, mono parentais, de casais do mesmo sexo ou casais sem filhos. As famílias extensas e as nucleares diminuíram, trazendo à tona que os valores patriarcais estão em declínio e o enfraquecimento desta autoridade, como o caráter institucional da família.

O fato é que para a maioria das mulheres o domicílio e a família permanecem como espaço de produção material e produção simbólica na vida cotidiana, no qual elas permanecem responsáveis pela produção no mundo marcado pelo ingresso feminino no trabalho pago e pelas exigências de sua contribuição financeira para a família, apesar da importância que o mercado capitalista vem adquirindo na oferta de bens e serviços, as estratégias de vida das pessoas continuam se organizando a partir do lar.

No entanto, o trabalho destinado ao cuidado das pessoas do lar tem um contexto social e emocional diferente do trabalho renumerado, com as razões ocultas da invisibilidade, entre elas o caráter ideológico do patriarcado e a mais recente é o

econômico, pois, sem a contribuição do trabalho das mulheres a subsistência da família não estaria garantida, porém, o sistema econômico vem mantendo a tradição de ocultar esta mão de obra feminina, abnegando-as a desigualdade no mercado competitivo pelo simples fato de serem mulheres além da explícita diferença salarial a qual são submetidas.

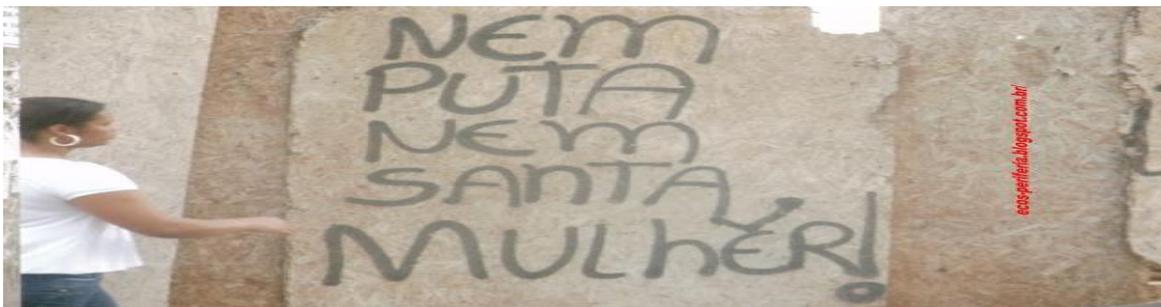
### **Movimento Feminista No Século Xxi: Nem Puta, Nem Santa, Apenas Mulheres!**

“... Socorro, alguma rua que me dê  
sentido Em qualquer  
cruzamento, acostamento,  
Encruzilhada. Socorro eu já  
não sinto

Nad  
a, nada ...”  
(Socorro:  
Cassia Eller)

Neste sentido, o trecho acima da música representa um corretamente um dos grandes movimentos realizados no Brasil que foi popularmente conhecido como a “a marcha das vadias” realizado em 2012 como uma forma de denunciar o moralismo machista, que atribuir julgamento as mulheres a partir das vestimentas, onde um homem sem camisa é apenas um homem com calor enquanto que uma mulher com roupas curtas é puta, entre outras inferências que impõe as mulheres uma subordinação determinada pela sociedade que enquadra e determina espaços e comportamentos.

Neste momento a necessidade de se libertar dos enquadramentos tendenciosos desta sociedade em que “ou você é isto ou é aquilo” e impõe uma série de atribuições para que sejam cumpridas pelas mulheres, não determina a mulher de fato, neste sentido, os movimentos são indispensáveis para libertar a mulher destas bolhas na qual a diferença entre homens e mulheres não está na média salarial ou na representatividade no Congresso Nacional, mas também na autonomia do seu próprio corpo e de seu tempo.



A História nos mostra que a abnegação social da mulher até o final do século XIX até a sexualidade lhe era negado, pois a ela cabia o papel de procriadora assim como Maria, mãe de Jesus, tinha que ser santa por isso afastada do sexo. Enquanto que aos homens era necessário o prazer sexual e a relação com outras mulheres fora do casamento, como relatado no filme *Madame Bovary*, baseado no romance do escritor francês, Gutave Flaubert, no qual a mulher tinha que fica restrita ao ambiente privado.

Entendido neste como ambiente privado aqueles ambiente restrito ao lar, o não público, pois, público não caberia a mulher “santa”, o ambiente externo, estes ambientes são definidos por Arendt como privado aquele não permitido, restrito ou seja, espaço que lhe cabe estar, o que ainda atual para algumas culturas.

Os movimentos sociais ou feminista veem no desenvolvimento tecnológico, possibilidades de sustentação na busca das mulheres por conquistas dos diferentes espaços e ainda na busca da igualdade de direitos de ser mulher e de conquistar realizações sociais, políticas e econômicas, com isso as mulheres passam a atuar em diferentes espaços entre eles no mercado de trabalho em empresas ocupando cargo de chefia e até mesmo como chefes de estado.

Para o autor “o mundo se encontra em um momento em que é crescente a

igualdade sexual, de modo que, ambos os sexos são levados a realizar mudanças fundamentais em seus pontos de vista e em seu comportamento em relação um ao outro” (Giddens (idem, p. 17). Neste movimento, as mulheres têm mais dificuldades em admitir a dominação masculina, e ambos os sexos devem lidar com as implicações desse fenômeno.

A vida pessoal das mulheres, mães e esposas, tornou-se um projeto aberto, criando novas demandas e novas ansiedades, na qual as escolhas das mulheres aumentaram e hoje elas podem criar filhos sozinhas ou optar por não ter filhos, sem que isso seja visto como negação do papel social para o qual foram patriarcalmente determinadas, o sentido de ruptura de muitas dessas mudanças é maior para as mulheres da chamada alta modernidade ou modernidade tardia, ou seja sociedade pós industrial.

### **Movimento Feminista**

Dizem que a mulher é sexo  
frágil Mas que mentira  
absurda!

Eu que faço parte da rotina de uma  
delas Sei que a força está com elas

Vejam como é forte a que eu  
conheço Sua sapiência não  
tem preço

Satisfaz meu ego, se fingindo  
submissa Mas no fundo me  
enfeitiça. (Mulher: Erasmo  
Carlos)

Procuraremos analisar neste tópico a questão de trabalho e família em perspectivas comparada para assim compreender a realidade brasileira e a atual tendência, em que o constante de ingresso das mulheres no mercado de trabalho vem alterando os padrões de domesticidade e as práticas, práticas do ponto de vista

tradicionais de divisão sexual do trabalho na família, para assim entender como homens e mulheres vem conciliando vida familiar e como relações de gênero recortam e interferem nessa dinâmica.

Sua contribuição (da mulher) para a prosperidade da família, neste caso, é mais visível, e a mulher também ganha mais voz ativa, pois depende menos dos outros. Além disso, com frequência, o emprego fora de “casa” tem efeitos “educativos”, expondo a mulher ao mundo fora de sua casa, aumentando a eficácia de sua condição de agente. Analogamente, a instrução da mulher reforça sua condição de agente e tende a torna-la bem mais informada e qualificada. Assim, o poder feminino – independência econômica e emancipação social – pode ter grande projeção sobre as forças e os princípios organizadores que governam as divisões dentro da família e na sociedade e pode, em particular, influenciar o que é implicitamente aceito como “intitamentos” das mulheres (Sen, 2000, p.139).

Assim a figura da mulher mãe e esposa, deixa de ter um caráter de subordinação em relação ao homem, assumindo sua autonomia, onde, os fatores socioeconômicos as culturas influenciam as percepções de homens e mulheres, acerca da dinâmica conciliação da vida doméstica com trabalho fora, no qual o lugar reservado para a mulher nessa conciliação e o de afeto, de felicidade, e nos cuidados com os filhos, além da tomada das decisões para as obrigações relacionadas as atividades de fim de semana.

As percepções da mulher com a satisfação pessoal relacionada ao trabalho pago e a família, a partir das relações de gênero mostra uma exacerbação dos valores de mercado que perpassam as relações sociais e que definem e configuram um estreitamento das dimensões do seu caráter pragmático/econômico. No entanto o trabalho e seu lugar nas relações sociais permanece gerando antigas e novas tensões com dimensões antagônicas, enquanto fonte de realização pessoal.

Assim, conferir status sociais e constituir elementos de afirmação econômica; em uma dimensão instrumental como apropriação da autonomia da identidade da mulher, a realização torna-se secundária enquanto que a necessidade econômica é imperativa, neste sentido o tempo dedicado ao trabalho ampliado apresenta uma

proporção, inversa as possibilidades de ganho para a realização pessoal.

E por fim, permanece como elemento central na constituição das identidades, onde, o acesso das mulheres ao trabalho pago permanece condicionado pela domesticidade de suas relações como se fosse uma dimensão exterior as suas vidas enquanto que o acesso dos homens continua naturalizado.

Sendo assim para as mulheres o “tempo de trabalho” de para as necessidades de subsistência parece sem perspectivas de evolução socioeconômicas como se fosse uma externo ao sistema econômico, da produção e do desenvolvimento capitalista, aspectos não analisados como foco central, no sentido de reprodução humana enquanto processo social, não colocando-o como manifestação apenas do interesse prioritário da sociedade.

A responsabilidade de cuidado com a vida ao analisar as relações de gênero e do poder, como consequência e como se estruturam os tempos de trabalho e de vida das mulheres nos diferentes setores da sociedade, considerando à importância e os avanços tecnológicos que o mercado capitalista vem adquirindo na oferta de bens e serviços, e assim buscar estratégias de vida para as mulheres que continuam se organizando a partir do contexto doméstico.

## **Conclusão**

Este trabalho de pesquisa iniciou-se pela motivação suscitada, durante as reflexões que realizamos nas aulas do Curso de Pós graduação em Linguagem Questões Étnico Raciais de Gênero, oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do sul – UEMS, e dos estudos realizados que me levaram a refletir sobre o “trabalho e o tempo” das mulheres na sociedade.

Neste sentido, Analisamos o tempo das mulheres e que é utilizado pela estrutura social e família, que é imposto a elas como forma de atribuição de sentido como papel da mulher em que a atual sociedade naturalizou de sobre maneira que a conduz a auto abnegação de si.

Durante os estudos realizados, pudemos perceber que, embora haja mudanças

nas relações de produção de trabalho e da tecnologia, a vida cotidiana das mulheres mães e esposas permanecem intactos no que tange os afazeres do lar, e isto ocorre pela neutralidade ou ausência participativa da figura masculina na cooperação de tais rotinas quase insuportáveis que estas precisam articular.

A princípio confesso que a intenção era de investigar como a sociedade moderna se estruturaria se “estas mulheres” realizassem o caminho de retorno ao lar, ou seja, como se comportaria a sociedade ante a tal acontecimento? E as questões econômicas? O mercado produtivo renumerado? Entre tantas indagações me vi paralisada pela ausência bibliográfica que pudesse respalda qualquer estudo de tal natureza, e me encontrei dentro deste contexto sobre o qual escrevi, como se estivesse “me auto descrevendo”.

Enfim, muitas inquietações e indagações, que admito não se acomodam, mas que nos conduziram a esta escrita, possibilitou compreender as razões das dificuldades e ausência das mulheres para permanecer e se estabilizarem no mercado de trabalho capitalista, e as conquistas que realizaram ao longo da história, não nos permite fazer uma conclusão concisa pois seus e anseios latentes ainda merecem voz e reconhecimento, tanto, no trabalho renumerado, como, também no invisível trabalho doméstico.

### **Referências Bibliográficas**

**ARAUJO**, Clara; **SCALON**, Celi. **Gênero, Família E Trabalho No Brasil**. Rio De Janeiro, RJ: Editora FGV, 2005.

**FARIA**, Nalu (Org); **NOBRE**, Miriam (Org). **A Produção Do Viver**. São Paulo, SP: Editora SOF, 2003.

**LIMA**, Renata. **Marcha Das Vadias**. Revista Fórum.

Disponível Em <<https://Blogueirasfeministas.Com/2011/06/22/Novos-Ares-Marcha-Das-Vadias-Marcha-Da-Liberdade-Bhmg/>>. Acesso Em 19/11/2018.

SCOTT, Joan. **História Das Mulheres**. In: A Escrita Da História – Novas Perspectivas. BURK, Peter, 1992. Disponível Em: [Www.Editoraunesp.Br](http://www.editoraunesp.br). Acesso 14/11/2018.

**Madame Bovary**. Direção: Claude Chabrol. França, 1991 **Filmes: Baseados Em Obras De Gustav Frauber: Disponível**  
Em:<[//Www.Youtube.Com/Watch?V=Dmprwvuheb8](http://www.youtube.com/watch?v=Dmprwvuheb8)> Acesso Em: 5/11/2018

**Para citar:**

SILVA, Ivonete Ferreira Da, SANTOS, José Barreto dos e PINTO, Maria Rosana Gama. **A Mulher No Mercado De Trabalho: Permanência Ou Transformação**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 29, ISSN 1983-6740, Março/2025. Pp:164-177. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>